

A PARCERIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA COM O PROGRAMA EDUCAR PRA VALER NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA.

Bruna Sobroza da Silva
Unesa
sobroza@yahoo.com.br

Hellyegenes de Oliveira
Unesa
hellyegenes@hotmail.com

Introdução

As fronteiras existentes entre o público e o privado têm se modificado ao longo dos anos. Para Morgan (2020, p. 10), “a simbiose entre o público e o privado no Brasil é ontológica, interligada desde a posse da colônia pelos portugueses” e alavancada pela crise do capitalismo, como também, pelos novos contextos que constituem o leque de proteção social.

A educação acaba por assumir o papel de propulsora dessa condição transformadora da sociedade e os alunos acabam sendo percebidos como capital humano. Dado que “o mundo é intensamente competitivo em termos econômicos, e os alunos devem receber qualificações e disposições para competir de forma eficaz e eficiente” (APPLE, 2003, p. 45). Isto significa, que os educandos são instrumentos responsáveis por um desenvolvimento em massa, sem que sejam levadas em consideração suas particularidades ou tempos de aprendizagem.

Este trabalho apresenta as primeiras impressões dos pesquisadores sobre a implantação do programa "Educar pra Valer" nas escolas públicas municipais de Sousa, no Alto Sertão da Paraíba. A análise, a partir de um olhar inicial, explora os objetivos, características, parcerias e pretensões do programa em relação ao desenvolvimento educacional no município.

Surgindo a problemática: Quais impactos a parceria entre o município de Sousa e a fundação Lemann interferem/influenciam na concepção crítica, de aprendizagem e metodológica dos alunos do município de Sousa no alto sertão da Paraíba?

Metodologia

Os contextos que norteiam a escrita deste estudo, baseiam-se em percepções de autores como: Ball (2014), Mainardes (2022), Adrião (2009), Peroni (2015), que dialogam sobre esse novo modelo que tem a educação como foco.

A pesquisa adotará um desenho exploratório e documental, visando a compreensão inicial do fenômeno por meio de uma análise contextual e interpretativa, serão analisados documentos oficiais do programa "Educar Pra Valer", relatórios e metas estabelecidas, além dos dados fornecidos pelas avaliações do IDEB das escolas participantes.

Resultados

O programa Educar Pra Valer (EPV) foi implementado no município de Sousa durante o primeiro semestre de 2019, após um rigoroso processo de análise, que incluiu a avaliação de documentos, seleções e a formalização de termos acordados entre a gestão municipal e entidades privadas. Dentre as diversas parcerias estabelecidas pelo programa no município, destacam-se a Associação Bem Comum, a Lyceum Consultoria e a Fundação Lemann. É importante notar que, segundo Adrião (2009, p. 05), “essas parcerias constituem um mecanismo pelo qual o Estado formaliza a transferência da responsabilidade pela gestão da educação para o setor privado, neste caso, sem fins lucrativos”.

Ao analisarmos a temporalidade, a metodologia e os conteúdos abordados nas formações oferecidas pela Associação Bem Comum, especialmente no que concerne ao material didático, composto por cadernos de acompanhamento conhecidos como "materiais estruturados" ou Cadernos de Apoio Curricular (Cac's), emergem questionamentos e preocupações. Estes apontam para a necessidade de refletir sobre o processo temporal de uso desses materiais e o objetivo da parceria firmada com esse programa. Observa-se que os currículos passam a se basear em materiais estruturados, em detrimento do desenvolvimento da autonomia e da formação integral dos indivíduos, convertendo-se em um processo de treinamento de professores.

Nesse contexto, Adrião et al. (2009) observam que esse modelo de sistemas apostilados intervenções que oferecem serviços e produtos às escolas, geralmente elaborados por empresas ou fundações empresariais, incluindo materiais didáticos para

docentes e alunos, além de formação, que talvez seja mais adequadamente denominada de treinamento docente inclui também o monitoramento do uso desses materiais.

Outro foco da mencionada associação é a ênfase nas avaliações externas, de âmbito estadual e nacional, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A associação vincula o sucesso do seu trabalho ao crescimento dos resultados nessas avaliações. A discussão em torno da garantia de uma denominada qualidade da educação, aferida por meio de avaliações em larga escala, está intimamente ligada à orientação curricular em nível nacional, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo processo de elaboração teve início em 2015 e foi concluído em 2017.

Entende-se que sistemas apostilados, avaliações externas e currículo nacional podem ser utilizados como mecanismos de controle nas políticas educacionais brasileiras. Conforme apontado por Apple (1989), esses mecanismos de controle na educação estão fortemente relacionados à desconfiança em relação ao trabalho dos professores e ao conteúdo ensinado em sala de aula. Essa desconfiança é evidente nas preocupações de neoliberais, neoconservadores e populistas autoritários acerca do que é ensinado nas escolas, bem como em relação à eficácia das instituições de ensino.

Tais pautas, baseadas em ausências, contribuem para o surgimento de discursos cada vez mais rígidos e padronizados, promovendo um modelo no qual o sujeito se torna um propagador de práticas mecânicas, prontas e acabadas, remetendo a uma visão tradicional de ensino. Esse modelo cria uma lacuna entre a liberdade de aprendizagem da criança e, principalmente, os seus tempos de aprendizagem. Desse modo, o meio educacional cada vez mais se depara com a imposição de discursos válidos e hierarquizados, amplamente aceitos por imposição e que acabam sendo considerados verdadeiros pela maioria dos profissionais da educação. Nesse sentido, é necessário dar visibilidade a uma formação que valorize o sujeito em sua integralidade, evitando sua robotização, cronometragem e moldagem de suas práticas.

Considerações finais

A ideia chave do programa “educar pra valer” é de despertar um maior envolvimento dos alunos nos processos linguísticos e matemáticos, não se apresenta como uma esfera negativa. Mas a implementação de uma rotina estática, cronometrada, mecânica e positivista acaba que por gerar uma série de possíveis lacunas futuras.

Essa proposta de administração racional do tempo se implanta como uma forma de racionalização, nos remetendo a ideia de um universo do trabalho industrial com indivíduos mecanizados e pautados em um sistema de produção, não considerar o tempo de aprendizagem dos alunos de acordo com cada situação e cada realidade, passa a ser tornar um treino, o que de certo modo nos faz repensar sobre a forma que estes processos estão sendo desenvolvidos e que tipo de metodologia está sendo constituída neste município.

Referências

ADRIÃO, T., ARAUJO, F. Privatização da educação no contexto de financeirização da economia: a indução da oferta educacional privada por fundos de investimentos. **Jornal de Políticas Educacionais**. Volume 17. Seção dossiê e08124 p. 01 – 21. Janeiro de 2023.

ADRIÃO, Theresa. et. al. Uma Modalidade Peculiar de Privatização da Educação Pública: a aquisição de “sistemas de ensino” por municípios paulistas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 799-818, out. 2009.

ADRIÃO, Theresa. Indicações e Reflexões sobre as Relações entre Esferas Públicas e Privadas para a Oferta Educacional no Brasil. **Políticas Educativas**, v. 3, 2009.

APPLE, M. W. **Educação e Poder**. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

APPLE, M. W. **Educando à Direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. Educar pra Valer – 2019. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, **CAEd**.V. 2 (2019), Juiz de Fora – Anua.

BALL, S. J. **Novos Estados, nova governança e nova política educacional**. In: APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luís Armando. Sociologia da Educação: análise internacional. Tradução de Cristina Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2013. P. 177-189.

LIMA, I. G. **A adoção de “programas de intervenção pedagógica” e as novas dinâmicas no trabalho docente**: uma análise a partir de três escolas estaduais do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Morgan, K. V. (2020). **Um Itaú de vantagens feito pra você?** A ação da Fundação Itaú Social na educação pública brasileira. [Tese de Doutorado] Universidade Federal Fluminense.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Diálogos sobre as redefinições no papel do Estado e nas fronteiras entre o público e o privado na educação**. São Leopoldo: Oikos, 2015.

STEPHEN J. Ball, MAINARDES Jefferson (Org.) **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2022.